

Você está aqui: [Página Inicial](#) [Revista](#) [Revista Âmbito Jurídico](#) [Sociologia](#)

Sociologia

Apropriação social do conhecimento na Argentina

Ester Elizabeth López Monrroy

Resumo: A Argentina é uma experiência bem sucedida nos últimos doze anos de construção de conhecimento, mas não apropriação dos resultados da pesquisa para eles a serviço da sociedade, que em última análise é o financiamento da obra. Para fazer isso, basta olhar que o investimento cresceu, mas não tanto quanto a produção de tese de pós-graduação e publicações, que tem como pré-requisito para elegibilidade a originalidade. No entanto, este progresso não se traduz em mais produtos e processos que, por sua vez, melhorar a qualidade de vida dos habitantes e ainda tem mesmo servido para equilibrar a balança comercial, porque o que importa é ainda maior o que exportamos.

Palavras-chave: Entrada, Produto, Inovação e Patentes.

Resumen: Argentina constituye una experiencia exitosa en los últimos doce años de construcción de conocimiento, pero no así de apropiación de los resultados de la investigación para ponerlos al servicio de la sociedad, que en definitiva es quien financia la labor. Para ello, basta con ver que la inversión creció, aunque no tanto como la producción en tesis de posgrado y publicaciones, las cuales poseen como requisito previo de admisibilidad a la originalidad. Sin embargo, ese avance no se traduce en más productos y procesos que, a su vez, mejoren la calidad de vida de los habitantes e, incluso, ni siquiera ha servido para equilibrar la balanza comercial del país, pues lo que se importa sigue siendo mayor a lo que se exporta.

Palabras clave: Insumo, Producto, Innovación y Patentes de Invención.

Sumário: Introdução. 1. Ciência, Tecnologia e Indústria na Argentina 2. Principais Indicadores de Insumos e Resultados Nacionais 3. Conclusão 4. Referências.

Introdução:

A capacidade local é construída de acordo com a natureza, história e identidade. Compreender o desenvolvimento como uma evolução através da interação entre indivíduos, instituições e seu ambiente implica entender a inovação como a base da construção. Nesse sentido, é essencial saber como desenvolver capacidade em ciência, tecnologia e indústria para a Argentina? e, por sua vez, qual o papel das patentes de invenção naquela construção? e diretamente ligado ao acima, qual é o destino do conhecimento produzido no país? Mais especificamente, como é o impacto da dinâmica atual sobre o bem-estar da nossa população?, para proporcionar uma resposta adequada que permita educar e informar uma política do Estado.

O Estado desempenha um papel catalisador da inovação e, no ponto exato da interação, está localizada a capacidade de construir capacidade científica, tecnológica e industrial para alcançar o desenvolvimento sustentável do país. Nessa conformação, as patentes são um insumo que nutre os diferentes estágios, nos diferentes níveis de análise, uma vez que permite detectar e promover áreas prioritárias e avaliar os efeitos da ação estadual a curto, médio e longo prazo.

I. Ciência, Tecnologia e Indústria na Argentina, e

II. Principais Indicadores de Insumos e Resultados Nacionais.

O núcleo do problema do nosso desenvolvimento limitado é a falta de conexão entre ciência, tecnologia e indústria, apesar da alta capacidade científica e tecnológica. A fraca fluidez de sua transferência para a indústria causa o vazamento e o mais alarmante desse fenômeno pernicioso é que ele ocorre como resultado dos mesmos requisitos

do processo atual de avaliação da atividade de investigação e desenvolvimento. O resultado concreto tem sido uma ciência isolada, fragmentada e pouco útil para a sociedade. Consequentemente, a promoção de um estagiário ou pesquisador com base em publicações em vez de patentes de invenção leva à diluição do benefício social da alocação desses resultados e, assim, mostre-o exatamente como evidenciado por dados empíricos. Em particular, aqueles relativos ao desenvolvimento tecnológico nacional como a taxa de dependência, o coeficiente de invenção e a taxa de auto-suficiência.

1. Ciência, Tecnologia e Indústria na Argentina

A evolução e a revolução das idéias científicas que dão significado e horizonte ao conceito de progresso (BUNGE, 1994) são assim dizimadas na Argentina, já que este trabalho original de teses e papéis permanece estagnado, sem alcançar seu fim. Ele tende a cristalizar a dependência sistêmica, mas acima de tudo invisível. Nós esquecemos, portanto, que a utilidade é uma consequência direta e imediata da objetividade da ciência, uma vez que sempre fornece a aplicação dos resultados da pesquisa, de tal forma que a tecnologia moderna é ciência cada vez mais aplicada. Além disso, a pesquisa científica é cada vez mais originada e justificada no "contexto da aplicação" do conhecimento, ou seja, as possibilidades e expectativas de seu uso (GIBBONS, 1995)

"A pesquisa científico-tecnológica é uma ferramenta poderosa para transformar uma sociedade. Ciência e tecnologia são componentes dinâmicos do próprio tecido do desenvolvimento; eles são efeito, mas também causa" (Sabato, 2011: 215)

O desenvolvimento sustentável implica apenas mudanças que tenham uma gênese interna. Por isso, é caracterizada pela implementação de novas combinações. A chave para a inovação é o emprego de forma diferente dos recursos naturais e intelectuais existentes em um país. Assim, combinar é produzir e produzir é combinar (Schumpeter, 1941). Portanto, a grande transformação consiste na acumulação local de diversas formas de capacidade, entre elas, especialmente o conhecimento. Nesse sentido, o contexto em que essas capacidades são desenvolvidas é particularmente importante porque é moldado pelas oportunidades que os atores têm de entrar e operar nas diferentes áreas da tecnologia. Essas oportunidades refletem a facilidade intrínseca (aptidão natural) de imitação (STIGLITZ, 2014)

A patente de invenção é um instrumento de política industrial ao serviço do desenvolvimento dos países. A própria base da lei é territorial e intimamente ligada à soberania do Estado "(LÓPEZ MONRROY, 2014). A utilidade deriva da divulgação das instruções técnicas da invenção, mas "se os processos de aprendizagem não são importantes, as capacidades nacionais tendem a desaparecer" (NACLEIRO, 2010). O regime de propriedade industrial de nosso país integra o próprio sistema de inovação, já que não existe separadamente ou isoladamente. Acima de tudo, se considerarmos isso cada direito tem uma obrigação correlativa e, portanto, explorar a invenção através da produção local é a própria base da patente. Assim, a importação do produto de uma única fonte de produção externa produziria um enriquecimento injusto do proprietário, uma vez que não gera nenhum benefício para o país que concede a patente. Assim, o Brasil prevê, em sua legislação, a concessão de uma licença compulsória na ausência de exploração do objeto da patente no território brasileiro, quer por não ser fabricada, quer pela fabricação apenas parcial do produto e mesmo por ausência de usar o processo patenteado.[1]

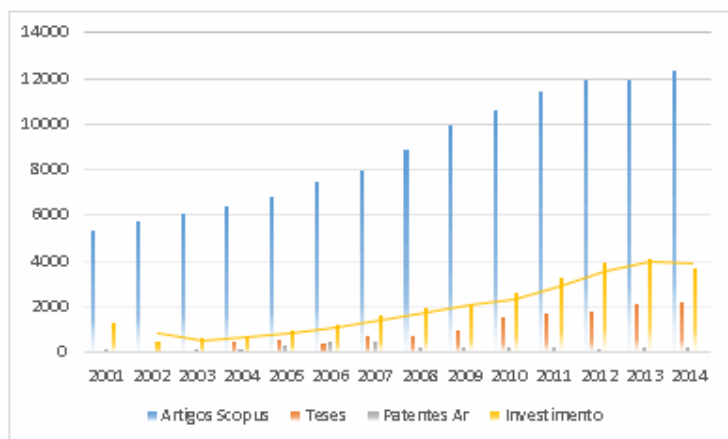
"O erro fundamental é tentar compensar as deficiências na suposição tácita de que a ciência é um tipo de contribuição externa para o sistema de produção que, devidamente promovido, pode contribuir poderosamente para quebrar a inércia do atraso e dinamizar uma sociedade essencialmente estática" (HERRERA, 2011: 157)

Nesse sentido, é essencial gerar um sistema de interações cuja característica essencial seja a clareza do caráter endógeno de ciência e tecnologia no desenvolvimento sustentável do país. Nossa capacidade de inseri-lo neste processo contínuo baseia-se na transferência desse conhecimento para a indústria nacional ainda embrionária. Portanto, devemos ser capazes de ignorar os limites que produzem tempo, ignorância e preconceito entre os diferentes estágios de uma investigação que, por sua vez, têm como recurso básico por excelência para o conhecimento.

2. Principais Indicadores de Insumos e Resultados Nacionais

Os esforços recentes da Argentina para melhorar o bem-estar de sua população, através do investimento público em ciência e tecnologia, nem sempre tiveram o resultado esperado. Isso é explicado pelos efeitos diretos e indiretos do "novo vazamento de conhecimento" (modelando o impacto do investimento público no bem-estar). Onde a proporção de patentes de não residentes com base em publicações de pesquisadores locais é maior, veremos que o impacto tem sido mais significativo.

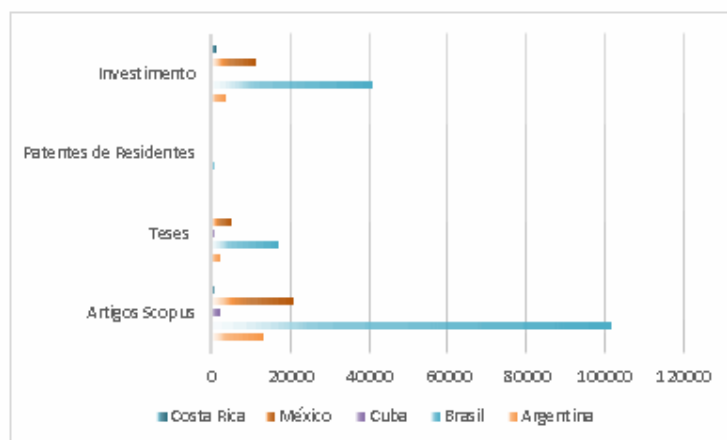
Figura I: Indicadores da Argentina



Fonte: compilado a partir de dados do Rede Iberoamericana de Indicadores em Ciência e Tecnologia (RICYT)

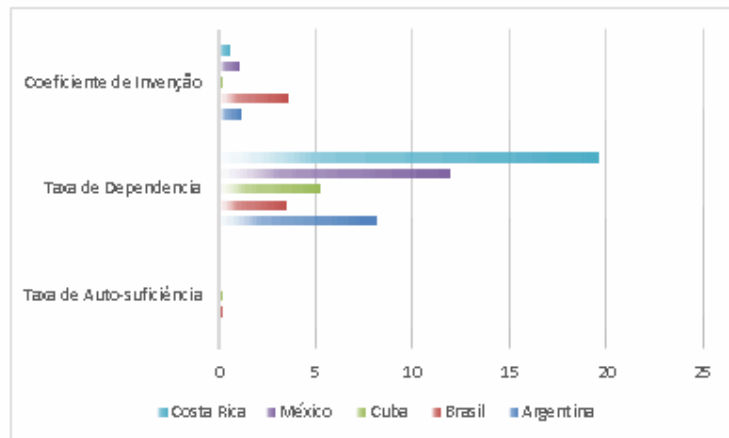
Dentro do processo de geração de conhecimento em escala mundial, o padrão tradicional de troca do tipo centro-periferia é reproduzido. Nesse caso, contribuimos em maior medida para o conhecimento básico, que resulta da nossa pesquisa científica financiada com fundos públicos. Este conhecimento é transformado pelos países centrais em novos produtos e processos de patentes que, por sua vez, posteriormente importamos com alto custo. No entanto, a disponibilidade de tais informações em conexão com pesquisas estrangeiras nos permite realizar o processo inverso, a fim de reduzir custos e tempo em nossos próprios projetos.

Por esta razão, a análise específica de um problema crucial do sistema de ciência e tecnologia é essencial, assim como a transferência de conhecimento desenvolvido com fundos públicos, para produzir e reproduzir produtos industrialmente novos e processos patenteados que nos permitem, por sua vez, incentivar a geração de emprego e colocar essa liga com alto valor agregado nos mercados internacionais. Em particular, o desenho de um esquema regulatório inovador que regula a apropriação do investimento em conhecimento para nosso país e região.

Figura 2: Indicadores no Contexto Latinoamericano de 2014²

Fonte: compilado a partir de dados do Rede Iberoamericana de Indicadores em Ciência e Tecnologia (RICYT) [2]

Figura 2: Indicadores de Inovação para o 2014



Fonte: compilado a partir de dados do Rede Iberoamericana de Indicadores em Ciência e Tecnologia (RICYT)

3. Conclusão

O conhecimento dos próprios pontos fortes e fracos associados à análise das hipóteses anteriores contribuirá para a concepção de uma nova linha política na estratégia nacional em ciência e tecnologia capaz de superar a dificuldade atual da interação entre os subsistemas existentes na Argentina. Ao longo do texto, tentou destacar como diferentes culturas coexistem em relação a um processo de desenvolvimento do país, porque, enquanto em universidades e centros de pesquisa existe uma certa dinâmica e um sistema de valores típico, muitas vezes é diferente. A perspectiva de muitos empresários e até alguns líderes. Assim, em um cenário de desenvolvimento limitado, para superar a falta de diversificação e diferenciação de produtos e processos - uma constante no diagnóstico - é necessário aderir ao setor industrial com centros científicos e acadêmicos para alcançar mais e melhores condições de vida para todos. Especialmente se levar em conta que os principais indicadores de inovação não são favoráveis, apesar do crescimento do investimento em ciência e tecnologia.

Referências

- ALBORNOZ, M.; BARRERE, R.; BAGENETA, M.; CHARREAU, H.; LÓPEZ MONRROY, E. E.; MATAS, L. (2008): Nanotecnología: Tendencias recientes en I+D. Argentina en el contexto internacional; disponible en www.caicyt.gov.ar
- ALSINA, F. (2011) Investigación, transferencia, tecnología. En el pensamiento latinoamericano en la problemática ciencia-tecnología-desarrollo-dependencia. - 1a ed. - Buenos Aires: Ediciones Biblioteca Nacional.
- BAYER G. (2011) Autonomía nacional y política científica y tecnológica. En el pensamiento latinoamericano en la problemática ciencia-tecnología-desarrollo-dependencia. - 1a ed. - Buenos Aires: Ediciones Biblioteca Nacional.
- CHANG CASTILLO, H. (2010): El modelo de la triple hélice como medio para la vinculación entre triple universidad y empresa, Revista Nacional de Administración, Costa Rica.
- CODNER, D. G., BECERRA, P., & DÍAZ, A. (2012), Blind Technology Transfer or Technological Knowledge Leakage: a Case Study from the South. Journal of technology management & innovation, 7(2), 184-195.
- CORIAT, B. y ORSI, F. (2005): Are strong patents beneficial to innovative activities, Industrial and Corporate Change, Volume 14, Number 6.
- CORREA, C. (1999): Derecho de Patentes, Ciudad Argentina, Buenos Aires, Argentina.
- ESCODÉ, C. (1986): La Argentina vs. Las Grandes Potencias. El precio del desafío, Buenos Aires, Editorial de Belgrano.
- FIELDING, N., and FIELDING, J. (1986), Linking Data: the Articulation of Qualitative and Quantitative Methods in Social Research, Beverly Hills, London, Sage.
- GIBBONS, M. (1995): La nueva producción del conocimiento, Barcelona, Pomares-Corredor.
- HAMMERSLEY M., and ATKINSON, P. (1983), Ethnography: Principles in Practice, London, Tavistock.
- HERRERA A. (2011): Los determinantes sociales de la política científica en América Latina. Política científica explícita y política científica implícita. En el pensamiento latinoamericano en la problemática ciencia-tecnología-desarrollo-dependencia. - 1a ed. - Buenos Aires: Ediciones Biblioteca Nacional.
- HURTADO, D. (2010): La ciencia argentina. Un proyecto inconcluso 1930-2000, Buenos Aires, EDHASA.

- JAGUARIBE H. (2011) Por qué no se ha desarrollado la ciencia en América Latina. En el pensamiento latinoamericano en la problemática ciencia-tecnología-desarrollo-dependencia. - 1a ed. - Buenos Aires: Ediciones Biblioteca Nacional.
- KATZ J. (2011) Patentes, corporaciones multinacionales y tecnología. Un examen crítico de la legislación internacional. En el pensamiento latinoamericano en la problemática ciencia-tecnología desarrollo-dependencia. - 1a ed. - Buenos Aires: Ediciones Biblioteca Nacional.
- LÓPEZ MONRROY, E. E. (2014): Política de Estímulo a la Innovación: Patentes de Invención como instrumento Estratégico en Ciencia y Tecnología, Tesis de Doctorado, Universidad Nacional de Quilmes.
- LÓPEZ MONRROY, E. E. (2015): Política de la Innovación Inclusiva, Ed. Universidad Nacional de Catamarca, Argentina.
- MONZA A. (2011) La teoría del cambio tecnológico y las economías dependientes. En el pensamiento latinoamericano en la problemática ciencia-tecnología-desarrollo-dependencia. - 1a ed. - Buenos Aires: Ediciones Biblioteca Nacional.
- NACLEIRO, A. (2010): Innovation system and developing countries: the Argentine's failure. Int. J. Technology and Globalisation, Vol. 5. Nos ½, pp. 132-160.
- SABATO, J. (1981): La Pampa Pródiga. Claves de una frustración: el agro pampeano argentino y la adopción de tecnología entre 1950 y 1978. Un análisis a través del cultivo del maíz, Centro de Investigaciones Sociales del Estado y la Administración.
- SABATO, J. A. (2011) El pensamiento latinoamericano en la problemática ciencia-tecnología desarrollo-dependencia. - 1a ed. - Buenos Aires: Ediciones Biblioteca Nacional.
- SABATO, J. A., (1997): Bases para un régimen de tecnología. Redes, 4(10)
- SABATO, J. y BOTANA, N. (1970): "La ciencia y la tecnología en el desarrollo de América Latina", Tiempo Latinoamericano, Santiago de Chile, Editorial Universitaria.
- SCHUMPETER, J. A., (1941): Teoría del Desarrollo Económico, London: Harvard University Press.
- STIGLITZ, J. (2014): Intellectual Property Rights, Ed. Oxford.
- WADE, R. H. (2003): What strategies are viable for developing countries today? The World Trade Organization and the shrinking of development space, London.
- WIONCZEK M. (2011) Hacia la racionalización de la transferencia de tecnología a México. En el pensamiento latinoamericano en la problemática ciencia-tecnología-desarrollo-dependencia. - 1a ed. - Buenos Aires: Ediciones Biblioteca Nacional.

Notas

[1] Artigo 68, inciso I da Lei 927 do Brasil.

[2] Atualmente, não há dados disponíveis sobre o número total de teses de doutorado para 2014 em Cuba. No entanto, em 2013 eram 37 e em 2015, 1032.

Ester Elizabeth López Monrroy

Doutora em Ciências Sociais e Humanas (UNQ), Pós-Doutorada em Política de Inovação Inclusiva do CITCA (CONICET UNCa), Catamarca, Argentina.

Informações Bibliográficas

LÓPEZ MONRROY, Ester Elizabeth. Apropriação social do conhecimento na Argentina. In: *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, XX, n. 166, nov 2017. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=19786&revista_caderno=24>. Acesso em jan 2018.



Apoio Cultural



Apoio Cultural

O Âmbito Jurídico não se responsabiliza, nem de forma individual, nem de forma solidária, pelas opiniões, idéias e conceitos emitidos nos textos, por serem de inteira responsabilidade de seu(s) autor(es).